



13 de março de 2010

Ano 5 - edição 235

Grandes Iniciados

Símbolos - A Polêmica

na Folha - Dica - Medite

Documentos e Fotos Antigas

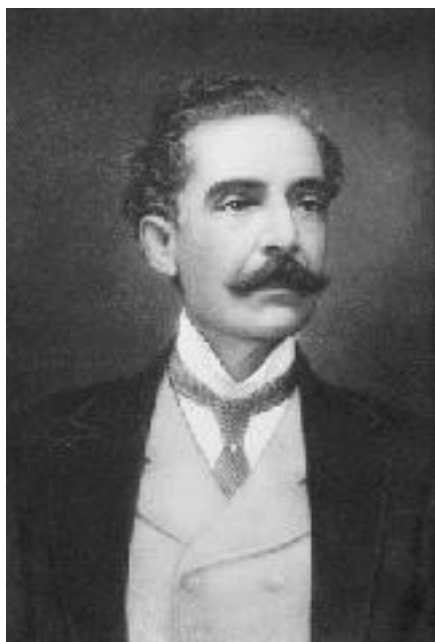
Eureka

Robson de Barros Granado

Loja Maçônica Stanislas de Guaita 165 - GLMERJ

contatos: folhamaconica@gmail.com

GRANDES INICIADOS



Senador Pinheiro Machado

1851 – 1915

José Gomes Pinheiro Machado nasceu na cidade de Cruz Alta, RS, em 8 de maio de 1851, faleceu em 8 de setembro de 1915. Estudou na Escola Militar no Rio de Janeiro e formou-se em direito. Foi advogado, magistrado e agropecuarista. Cumpriu mandato de deputado em 1891, e foi por quatro mandatos senador de 1890 até 1915.

Aluno da Escola Militar, combateu na Guerra do Paraguai (1865-1870), formando-se bacharel em Direito em 1878. Um ano depois fundava o Partido Republicano Rio-Grandense, tendo participado da primeira Constituinte republicana. Em 1891 voltou ao Senado, onde se destacaria como líder nacional, tendo também organizado o Partido Republicano Conservador. Político temido pelos presidentes, morreu assassinado no Rio de Janeiro em 1915.

SÍMBOLOS

A “ciência” oculta na Maçonaria

Cabala é a ciência oculta da tradição mística judaica. É o conhecimento recebido, oculto nos textos sagrados, entre eles a Torá, que corresponde aos cinco primeiros livros de Moisés. Diz-se que Deus ditou a Torá a Moisés, mas seu sentido oculto lhe foi passado oralmente e assim foi mantido, sendo transmitido a alguns poucos iniciados.

Segundo a Cabala, de Deus emana o universo. A atividade criadora de Deus é visualizada como um raio de luz e se manifesta nas suas emanações, em número de dez:

1. Coroa (equilíbrio) – tudo que foi, é e será.
2. Intelecto Divino
3. Compreensão (uso da razão pela humanidade)
4. Misericórdia (tolerância, generosidade, amor)
5. Julgamento (justiça divina e rigor humano)
6. Beleza (onde reside a essência das coisas)
7. Vitória (qualidades impulsivas e instintivas da humanidade)
8. Esplendor (cognição)
9. Fundamento (ego, base da consciência)
10. Reino (presença de Deus dentro da matéria)

Na Coroa, a luz brilha em todo seu esplendor, no Reino, ela está oculta.

Toda a manifestação divina se expressa em três aspectos: misericórdia, severidade e equilíbrio, ou em atividade ou expansão, passividade ou contração, e equilíbrio. Esses são os três pilares da Cabala.

Números

Os judeus, além do valor prático dos números, viam neles concepções mais profundas da natureza e da existência. Expressavam seus números por meio de suas letras. Assim, grupos de letras correspondiam a grupos de números que, somados, dariam o valor daquele grupo de letras. Logo, o valor numérico de uma palavra seria a chave para se decifrar a sua verdade essencial.

A POLÊMICA NA FOLHA

Coluna assinada pelo M.-. I.-. Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.-. e Resp.-. Loj.-. Maç.-. Stanislas de Guaita 165 (o conteúdo da coluna é de inteira responsabilidade do Irmão Aquilino R. Leal)

O CÓDIGO DA VINCI: UM LIVRO PARA SER LIDO E DEGUSTADO¹ (III/II)

O livro de Dan Brown, *O Código Da Vinci*, foi feito para ser lido por ‘gente grande’ de mente aberta e, sobretudo, predisposta a colocar em dúvida paradigmas enraizados em nossa cultura, especialmente os relacionados com a Igreja Católica, o masculino e feminino, e com a heresia na história da religião.

Os fatos apresentados no livro contam uma história que muita gente não conhece. Por exemplo, o sacerdócio não era vedado às mulheres nos primeiros dias da Igreja e o celibato dos padres somente se tornou uma regra seis séculos depois de Cristo. Além disso, Maria Madalena não é a única personalidade feminina importante nos Evangelhos, digamos, tradicionais; acontece que Dan Brown a pintou como poderosa, forte, independente, inteligente, porta-estandarte do cristianismo muito depois da morte de Jesus e, além disso, por que não, sensual; tudo isso faz dela uma figura muito mais acessível e humana do que a santa Virgem Maria, retratada como altiva e perfeita que acabou tornando-se anos mais recentes uma figura extremamente importante na Igreja graças à tendência que João Paulo II implantou e incentivou.

“Minha conclusão pessoal é a de que O Código Da Vinci é uma fascinante e bem elaborada obra de ficção, construída, do começo ao fim, com interessantes partículas de fatos pouco conhecidos e provocações estimulantes, mesmo que fortemente especulativas. Seu máximo valor se expressa quando lido como livro de idéias e metáforas – um caderno de notas ao estilo de Leonardo, que ajuda o leitor a refletir sobre sua própria filosofia, sua cosmologia, suas crenças religiosas e suas críticas.” (Dan Burstein, do livro *Os Segredos do Código*).

Em suma: *O Código Da Vinci* é um romance de idéias.

O Código Da Vinci além de trilhar os caminhos da geometria, matemática, cabala e simbolismo, personagens bíblicos e a Igreja Católica, especialmente esta, também enveredou pelos escritos sagrados (Bíblia, Corão ou Alcorão, Torá, Cânon Pali), sociedades secretas (Priorado de Sião², Cavaleiros Templários³, Opus Dei⁴, Maçonaria,

¹ Transcrição de material escrito pelo Autor em novembro de 2004, quando ainda fervilhava no meio literário o evento do livro de maior sucesso de Dan Brown.

² Monastério de Sião (Priours de Sion); segundo o livro: ‘...Sociedade secreta européia fundada em 1099 existe de fato. Em 1975, a Biblioteca Nacional de Paris descobriu pergaminhos conhecidos como Os Dossiês Secretos que identificavam inúmeros membros do Priorado de Sião, inclusive Sir Isaac Newton, Botticelli, Victor Hugo e Leonardo da Vinci’. A entidade protegeria a linhagem divina e em momento adequado anunciar a segunda via do messias e a queda da Igreja Católica, acusada de usurpar essa herança sagrada. Segundo Dan, ela é originária dos próprios Cavaleiros Templários tendo fortes relações com a Maçonaria e os rosa cruzeiros.

³ Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, ou Cavaleiros Templários, tinham como ‘uniforme’ túnicas brancas com o brasão da cruz vermelha de braços iguais cujas extremidades eram mais largas; eles eram impedidos de fazer a barba e de deixar o cabelo crescer, distinguindo-se assim numa época em que a maioria dos homens se barbeava – segundo a tradição seu quartel foi construído sobre as fundações do Templo de Salomão, daí o nome da ordem. Os templários faziam votos de pobreza, castidade e cega obediência.

Rosa Cruz).

O livro também não ignora dinastias (Merovíngia⁵), misticismo, história da arte e a própria arte (A Última Ceia⁶, Mona Lisa⁷, O Homem Vitruviano⁸), cidades e países (Londres, Paris, Escócia), Igrejas e Templos (Saint Sulpice⁹, Abadia de Westminster, Capela de Rosslyn¹⁰, Igreja do Templo, Templo de Salomão), museus (Louvre), túmulos (Isaac Newton), ideogramas (crux gemmata¹¹), religiões, música erudita (Mozart¹²) etc. em um trama de cenário real, até o próprio Walt Disney (leia-se Mickey Mouse, Cinderela, A Bela Adormecida, Branca de Neve) não escapa da investida do autor!

Conforme o autor: “*Todas as descrições de obras de arte, arquitetura, documentos e rituais secretos neste romance correspondem rigorosamente à realidade*”. Nisto reside a genialidade do autor: entrelaçar lendas e ficção com uma realidade que, a priori, pode ser constatada, algumas vezes verdadeira.

Um livro para ser lido, como dissemos, por ‘gente grande’, de mente aberta e capaz de colocar em dúvida paradigmas enraizados em nossa cultura.

Um livro que ainda pode ser degustado ainda que mais de meia década se tenha passado desde o seu lançamento.

Há alguma coisa mais a acrescentar?

Sim! Os nossos agradecimentos a Márcio Egydio S. Rondon, professor da Universidade Estácio de Sá entre outras atividades, o qual nos sugeriu a leitura da obra do Brown quando ele, Egydio, ainda não tinha recebido a Luz. Obrigado mano! Obrigado meu mano!

A primeira informação histórica sobre os templários, certamente a mais conhecida, foi escrita pelo historiador francês Guilherme de Tyre entre 1175 e 1185 (época do ápice das Cruzadas). Segundo o historiador a ordem foi fundada em 1118 por Hugues de Payen, um nobre, que se apresentou com oito companheiros no palácio de Baudouin I, rei de Jerusalém, com objetivo de declarado de “tanto quanto permitissem suas forças, manter as estradas e rodovias (da Terra Santa) seguras (...), tomando um cuidado especial com a proteção dos peregrinos”. Muitas lendas envolvem a ordem, uma delas é o suposto tesouro que a ordem teria encontrado no Templo de Salomão, não somente pelo ouro, mas, principalmente, por conter a prova de que Cristo não teria morrido na cruz e sim escapado para a França onde teria dado início à dinastia sagrada.

A ordem atingiu extraordinário poder político, militar e financeiro; sofreu vários ataques sobrevivendo a todos até que, em meio a conspirações, os templários foram condenados por heresia e seus membros, depois de torturados pela Inquisição foram lançados à fogueira. O último ato registrado na história da ordem foi a queima do último grão-mestre, Jacques de Molay, em março de 1304. Segundo alguns autores a ordem não foi dizimada por completo, um braço se ocultou na escócia – muitos maçons consideram os templários seus próprios antecessores.

Evidências mostram que inúmeros cavaleiros, quando submetidos ao interrogatório (leia-se tortura) da Inquisição, referiam-se a algo chamado Baphomet: hipoteticamente uma criatura meio bode meio humana, posteriormente transformada pela Igreja na representação de Satanás.

⁴ Segundo a Revista Super Interessante, outubro de 2004: ‘Retratada em O Código Da Vinci como uma ordem de fanáticos religiosos adeptos de práticas medievais, incluindo aí a autoflagelação, a Opus Dei é na verdade uma prelazia (cargo, título) da Igreja Católica com cerca de 85 mil membros em 60 países. De acordo com o seu sítio oficial, seu principal objetivo é espalhar o evangelho por meio da santificação do trabalho’.

No entanto, a descrição negativa que Dan Brown faz da organização não é novidade. Desde a sua fundação – em 1928 pelo padre Josemaria Escrivá, mais tarde canonizado pelo papa João Paulo II - a Opus Dei vem sendo alvo de críticas tanto de organizações seculares quanto de grupo católicos.

A principal delas diz respeito a uma suposta tendência ao conservadorismo político e religioso. Incluindo aí conexões com organizações de ultra direita e seitas de inspiração medieval.

Em seu sítio, a Opus Dei se defende, descrevendo-se como uma organização com objetivos puramente espirituais. ‘O livro retrata a Opus Dei de maneira falsa, como sendo uma organização preocupada apenas com lucro e poder. A verdade é que a Opus Dei tem como meta ajudar as pessoas a incrementar sua fé, integrando-as às suas atividades cotidianas, e não implementar qualquer tipo de programa político’, diz o comunicado da organização em seu sítio.

Dan Brown, no entanto, afirma que a forma como a Opus Dei é retratada foi baseada em uma dezena de livros a respeito da organização, assim como em entrevistas com ex-membros e integrantes da organização.

⁵ A primeira casa real da França fundada em aproximadamente 450 por Merovée (Merovech ou Meroveus) uma figura eclipsada pela lenda. A dinastia entrou em decadência cerca de 200 anos após. Childeric III, último merovíngio conhecido, foi deposto por Pepino III, o Breve, que usurpou o trono com o apoio do papa. Segundo a história ‘paralela’ a dinastia seria formada por descendentes diretos de Jesus Cristo cuja meta é a manutenção da linhagem sanguínea de Cristo até hoje.

⁶ Obra pintada por Da Vinci por volta de 1495 que segundo estudiosos é dotada de um sem fim de enigmas.

⁷ Segundo Brown: anagrama entre Amon (deus egípcio da fertilidade) e Ísis (deusa egípcia da fertilidade), a união do masculino e o feminino em uma mesma imagem ambígua.

Uma teoria sugere que a mulher na tela seja o próprio Leonardo da Vinci travestido; segundo outras teorias seria a mulher do comerciante Francesco del Giocondo, daí ser conhecida como Gioconda.

Leonardo Da Vinci nasceu em 1542 na cidade de Vinci (daí o seu sobrenome, emprestado à obra de Brown), era homossexual assumido, adorador da ordem divina da Natureza, exumava cadáveres para estudar a anatomia humana (uma heresia para a Igreja Católica da época), escrevia diários misteriosos em uma caligrafia invertida inegável (fato explorado no livro de Dan), achava que tinha o poder de transformar chumbo em ouro e até enganar Deus criando um elixir para adiar a morte, em suas invenções criou armas de guerra e tortura horripilantes e idealizou um sem fim de invenções que somente se tornariam realidade séculos depois, o helicóptero é uma delas.

⁸ O corpo de um homem nu dentro de um círculo formando um pentagrama, simbolizando o equilíbrio entre o masculino e feminino (vide imagem acima).

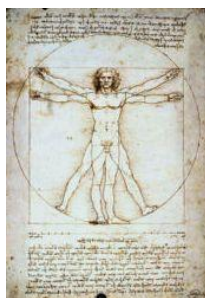
⁹ Por onde passava o primeiro meridiano do mundo (Linha Rosa) antes do atual meridiano de Greenwich.

¹⁰ Capela construída entre 1446 e 1486 associada à maçonaria e à ordem rosa cruz – os membros família Sinclair, cujo domínio ficava em Rosslyn a poucos quilômetros do antigo quartel geral escocês dos templários, são reconhecidos como ‘grão mestres hereditários da maçonaria escocesa’.

¹¹ Um crucifixo de prata com 13 gemas que representando Jesus Cristo e os 12 apóstolos - cruz e crucifixo vem do latim *cruciarí*, “torturar”.

¹² Wolfgang Amadeus Mozart, criador da obra *A Flauta Mágica*, a derradeira ópera de Mozart, a conhecida *Ópera Maçônica*, pois, segundo entendidos, a obra é um reflexo das tradições maçônicas – Mozart foi oficialmente admitido no seio da maçonaria no dia 14 de dezembro de 1874.

“Sophie, toda fé do mundo se baseia em invencionices. É essa a definição de fé – aceitação daquilo que imaginamos ser verdade, que não podemos provar. Todas as religiões descreve Deus através de metáforas, alegorias e hipérboles, desde os primeiros egípcios até a catecismo moderno. As metáforas são uma forma de ajudar nossa mente a processar o improcessável. Os problemas surgem quando começamos a levar nossas metáforas ao pé da letra.” (diálogo de Langdon, extraído do livro O CÓDIGO DA VINCI - Don Brown)



O M.: I.: Aquilino R. Leal é colaborador permanente da Folha Maçônica.

POLÊMICA NA FOLHA. Na próxima semana **CÁLCULO DOS FERIADOS ECLESIAÍSTICOS**: A história de como foram instituídos os feriados móveis – acompanha SW para determinação das fases lunares.

DICA

Ministro fala, na Fiocruz, sobre direitos humanos

O ministro Paulo Vannuchi da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República falou sobre direitos humanos em aula inaugural na Fiocruz, Manguinhos. O ministro abordou questões como direito à terra, à comunicação e, principalmente, à memória das vítimas da ditadura brasileira. O tema da aula foi 'Os Direitos Humanos como marco educativo para o processo civilizatório', na última sexta-feira (12/3).

Formado em jornalismo e com mestrado em ciência política, Vannuchi, preso político durante o governo militar, é o responsável pela proposta do Plano Nacional dos Direitos Humanos. O plano defende a instituição da 'Comissão da Verdade', para investigar crimes cometidos pela ditadura, a democratização da comunicação, a legalização do aborto e da união civil entre homossexuais e medidas para garantir a segurança de trabalhadores que tenham conquistado terra para reforma agrária.

Sessão Magna de Regularização da ARLS Construtores da Paz nº 4014, or. de Ribeirão Preto-SP, Rito Adonhiramita



No dia 18 de fevereiro de 2010, foi realizada no templo da ARLS Compromisso de União, oriente de Brodowski - SP, a Sessão Magna de Regularização da ARLS Construtores da Paz nº 4014, a Loja caçula do rito Adonhiramita do estado de São Paulo.

A Maçonaria Adonhiramita é o segundo maior rito praticado no Brasil. A Loja Construtores da Paz nº 4014, federada ao Grande Oriente do Brasil e jurisdicionada ao Grande Oriente de São Paulo – GOSP, é a oficina caçula do rito no estado de São Paulo, fundada por ex-obreiros da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo – GLESP. Sua regularização foi motivo de festa na região do oriente de Ribeirão Preto e no estado de São Paulo.

Comunicação do Irmão José Mendes de Santana, Loja Construtores da Paz nº 4014

Parabéns a todos os irmãos do oriente de Brodowski, cidade que nos deu o maior pintor brasileiro Cândido Portinari.

MEDITE

Cidadania

Muito se fala sobre cidadania, mas como esta é mais uma das palavras de uso corrente, mas de significado ignorado, pedimos ao Irmão Jacques Vinícius F. de Macedo que nos orientasse. Acreditamos que outros também possam se beneficiar.

“O termo ou a expressão “cidadania” ganhou imenso relevo nos discursos políticos contemporâneos, chegando, algumas vezes, a atingir as dimensões de um verdadeiro fetiche.

“Para a compreensão exata das origens e significado da expressão, é imprescindível retornar à leitura de Benjamin Constant (o pensador francês, não o brasileiro) que, ao discorrer sobre a diferença entre a liberdade dos modernos e a liberdade dos antigos, didaticamente demonstrou as reais dimensões do exercício da cidadania - uma liberdade republicana que dava ao “cidadão” o direito de participar das decisões públicas, de governo. Referida liberdade se contrapõe ao conceito da liberdade moderna, de cunho individualista, forjada pelo pensamento liberal durante o iluminismo, que significa ausência de coerção, ou seja, é uma liberdade que se expressa como sendo a independência da pessoa humana frente ao poder do Estado.

“Na antiguidade, mais especificamente na antiga Grécia, aos “cidadãos”, membros da cidade, da Pólis, era assegurado o exercício da vida política, vale dizer, o direito de deliberar democraticamente sobre as questões de interesse público, prerrogativa essa negada aos vassallos, escravos ou estrangeiros, pois era concedida apenas aos “cidadãos”.

“Hodiernamente, vemos o conceito de “cidadania” ser ampliado para não mais expressar os direitos políticos exclusivamente, mas para dar dimensão material ao conceito de liberdade, de molde a torná-la plena e efetiva. Significa, em outras palavras, a efetivação da igualdade perante todos, sem exceção. Não é sinônimo de igualdade econômica, mas pressupõe a inclusão social e quer dizer que todos, cidadãos que são, possuem os mesmos direitos – no sentido formal e material, vale dizer, possuem cidadania.”

Jacques Vinícius F. de Macedo - Loja Maçônica Stanislas de Guáita 165, GLMERJ.

DOCUMENTOS E FOTOS ANTIGAS



O selo apresenta à direita, o rosto de Giuseppe Garibaldi nas cores verde e branco e uma linha vermelha, simbolizando as cores da bandeira da República Italiana, em homenagem à Itália pela qual Garibaldi combateu. À esquerda, uma fragata do século XIX, em que tremula a bandeira do Uruguai, lembrando a atuação de Garibaldi como Comandante da Frota na defesa do governo daquele país. Desenho feito por Carlos Menck Freire (Uruguai).

EUREKA (TUREKA E NÓSREKA)

Contestações, lances, bobagens, respostas, estudos, credences, variados, 'nósticias' fatos, curiosidades, sofismas, perguntas, humor, nostalgia, outros e... nós!

Os Evangelhos: de São Lucas¹³

Chave: O filho do homem

Comentário: O tema que destaca no evangelho segundo São Lucas é: Jesus é o Salvador divino. No princípio, tudo se concentra nesta verdade surpresa. Antes mesmo de seu nascimento, o anjo enviado por Deus ordena a Maria que dê ao menino o nome de Jesus (que significa o Senhor salva, (Luc 1,31¹⁴). Aos pastores o anjo deu '*novas de grande alegria*' (Luc 2,10¹⁵) de que na cidade de Davi nascera o Salvador, que é Cristo, o Senhor (Luc 2,11¹⁶). E no primeiro anúncio público que o Senhor fez a respeito de sua missão, afirmou de modo inequívoco que ele era o divino Salvador acerca de quem os escritos sagrados do Antigo Testamento faziam referência (Luc 4,17-21¹⁷).

A partir desse momento, observamos de que forma o Senhor Jesus se revela como o Redentor divino que veio para salvar os perdidos. Salva do poder dos espíritos maus (Luc 4,33-36¹⁸), de enfermidades graves (Luc 4,38-40¹⁹), da lepra (Luc 5,12-13²⁰) e, inclusive, do poder e das conseqüências do pecado (Luc 5,20-26²¹). Além disso, Lucas nos apresenta Jesus como o Salvador Todo-poderoso que tem poder e autoridade divina para ressuscitar mortos (Luc 7,12-17²²). Sendo um com o Pai, tem igualmente poder sobre a natureza e pode salvar seus discípulos de uma violenta tempestade (Luc 8,22-25²³), e livrar da fome a multidão (Luc 9,11-17²⁴).

13 Material que há tempo veio ter a nós sem referência quanto ao remetente, mas indicando J. Norval Geldenhuys Mestre em Teologia como o Autor.

14 E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e por-lhe-ás o nome de Jesus. (Nota de Aquilino R. Leal)

15 E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. (Nota de Aquilino R. Leal)

16 Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. (Nota de Aquilino R. Leal)

17 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração,

A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do Senhor

E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos. (Nota de Aquilino R. Leal)

18 E estava na sinagoga um homem que tinha o espírito de um demônio imundo, e exclamou em alta voz,

Dizendo: Ah! que temos nós contigo, Jesus Nazareno? Vieste a destruir-nos? Bem sei quem és: O Santo de Deus.

E Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te, e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal.

E veio espanto sobre todos, e falavam uns com os outros, dizendo: Que palavra é esta, que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder, e eles saem? (Nota de Aquilino R. Leal)

19 Ora, levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão; e a sogra de Simão estava enferma com muita febre, e rogaram-lhe por ela.

E, inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. E ela, levantando-se logo, servia-os.

E, ao pôr do sol, todos os que tinham enfermos de várias doenças lhos traziam; e, pondo as mãos sobre cada um deles, os curava. (Nota de Aquilino R. Leal)

20 E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me.

E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele. (Nota de Aquilino R. Leal)

21 E, vendo ele a fé deles, disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados.

E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu, e disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações?

Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda?

Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa.

E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus.

E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios. (Nota de Aquilino R. Leal)

22 E, quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te. E o defunto assentou-se, e começou a falar.

E entregou-o a sua mãe.

E de todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

E correu dele esta fama por toda a Judéia e por toda a terra circunvizinha. (Nota de Aquilino R. Leal)

23 E aconteceu que, num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram.

E, navegando eles, adormeceu; e sobreveio uma tempestade de vento no lago, e enchiu-se de água, estando em perigo.

E, chegando-se a ele, o despertaram, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. E ele, levantando-se, repreendeu o vento e a fúria da água; e cessaram, e fez-se bonança.

E disse-lhes: Onde está a vossa fé? E eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem? (Nota de Aquilino R. Leal)

24 E, sabendo-o a multidão, o seguiu; e ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e sarava os que necessitavam de cura.

Depois de haver-se revelado como o Salvador Todo-poderoso e de os apóstolos o haverem confessado como o Cristo (Luc 9,18-20²⁵), Jesus começa a mostrar a seus seguidores que para ele poder ser o Salvador divino deles, primeiro ele devia sofrer e morrer (Luc 9,22²⁶).

As palavras pronunciadas pelo Senhor Jesus em 19,10, '*Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido*', cristalizam a maravilhosa mensagem do evangelho segundo São Lucas.

Lucas demonstra-nos que o Senhor Jesus veio como Salvador em sentido universal - para os povos de todos os tempos e de todas as condições, para os judeus (Luc 1,13; 2,10)²⁷, para os samaritanos (Luc 9,51-56²⁸), para os pagãos (Luc 2,23; 3,6; 3,8)²⁹, para os publicanos, para os pecadores e desprezados (Luc 7,37-50³⁰) bem como para pessoas respeitáveis (Luc 7,36³¹), para os pobres (Luc 1,53³²) e também para os ricos (Luc 19,2; 23,50)³³.

Ao mesmo tempo, nosso Senhor advertiu seriamente a todos de que embora ele tivesse vindo para salvar e não para destruir, todos quantos se negavam a ser salvos por ele trariam sobre si mesmos sofrimentos (Luc 19,27;41;44)³⁴.

O evangelho segundo São Lucas proclama as boas-novas do Senhor Jesus, que não somente afirmava ser o Salvador divino, mas também se revelava como o Redentor Todo-Poderoso e Unigênito Filho de Deus. Mediante

E já o dia começava a declinar; então, chegando-se a ele os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se agasalhem, e achem que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

Porquanto estavam ali quase cinco mil homens. Disse, então, aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em ranchos de cinqüenta em cinqüenta.

E assim o fizeram, fazendo-os assentar a todos.

E, tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, abençoou-os, e partiu-os, e deu-os aos seus discípulos para os porem diante da multidão.

E comeram todos, e saciaram-se; e levantaram, do que lhes sobejou, doze alcofas de pedaços. (Nota de Aquilino R. Leal)

25 E aconteceu que, estando ele só, orando, estavam com ele os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

E, respondendo eles, disseram: João o Batista; outros, Elias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou.

E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus. (Nota de Aquilino R. Leal)

26 Dizendo: É necessário que o Filho do homem padeça muitas coisas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia. (Nota de Aquilino R. Leal)

27 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. (Nota de Aquilino R. Leal)

28 E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém.

E mandou mensageiros adiante de si; e, indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada,

Mas não o receberam, porque o seu aspecto era como de quem ia a Jerusalém.

E os seus discípulos, Tiago e João, vendo isto, disseram: Senhor, queres que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez?

Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois.

Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia. (Nota de Aquilino R. Leal)

29 Segundo o que está escrito na lei do Senhor: Todo o macho primogênito será consagrado ao Senhor.

E toda a carne verá a salvação de Deus.

Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que até destas pedras pode Deus suscitar filhos a Abraão. (Nota de Aquilino R. Leal)

30 E eis que uma mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa em casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento;

E, estando por detrás, aos seus pés, chorando, começou a regar-lhe os pés com lágrimas, e enxugava-lhos com os cabelos da sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungiu-lhos com o unguento.

Quando isto viu o fariseu que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é uma pecadora.

E respondendo, Jesus disse-lhe: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. E ele disse: Dize-a, Mestre.

Um certo credor tinha dois devedores: um devia-lhe quinhentos dinheiros, e outro cinqüenta.

E, não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Dize, pois, qual deles o amará mais?

E Simão, respondendo, disse: Tenho para mim que é aquele a quem mais perdoou. E ele lhe disse: Julgaste bem.

E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; mas esta regou-me os pés com lágrimas, e mos enxugou com os seus cabelos.

Não me deste ósculo, mas esta, desde que entrou, não tem cessado de me beijar os pés.

Não me ungiu a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama.

E disse-lhe a ela: Os teus pecados te são perdoados.

E os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este, que até perdoa pecados?

E disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz. (Nota de Aquilino R. Leal)

31 E rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele; e, entrando em casa do fariseu, assentou-se à mesa. (Nota de Aquilino R. Leal)

32 Encheu de bens os famintos, E despediu vazios os ricos. (Nota de Aquilino R. Leal)

33 E eis que havia ali um homem chamado Zaqueu; e era este um chefe dos publicanos, e era rico.

E eis que um homem por nome José, senador, homem de bem e justo. (Nota de Aquilino R. Leal)

34 E quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim.

E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

E te derrubarão, a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra, pois que não conhecestes o tempo da tua visitaçào. (Nota de Aquilino R. Leal)

sua ressurreição e ascensão (Luc 24,50-53³⁵), demonstrou finalmente a verdade de suas afirmativas e a autenticidade de sua auto-revelação como Salvador do mundo, enviado, aprovado e equipado por Deus (Luc 4,17-21; 10,22)³⁶.

Autor: Sem dúvida alguma, é correta a tradição que afirma ser Lucas, o médico amado (Colossenses 4,14³⁷), o autor deste evangelho. Como companheiro de Paulo (Filêmon 24³⁸; II Timóteo 4,11³⁹; Colossenses 4,10-14⁴⁰; Atos 1,1⁴¹; 20,5 - 21:17; 27:2 - 28:16), Lucas tinha muitos contatos pessoais com apóstolos e outras testemunhas da história do evangelho. Tudo isto, somado à sua base cultural grega, seu preparo intelectual e sua íntima relação com homens como Marcos (que também escreveu um evangelho), capacitaram-no para escrever um evangelho, digno de crédito, amplo e formoso. Provavelmente, escreveu-o entre os anos 64 e 70 de nossa era. Pouco depois, escreveu os Atos dos Apóstolos.

Colaboração do M.:I.: Aquilino R. Leal, Fundador Honorário da Aug.: e Resp.: Loj.: Maç.: Stanislas de Guaita 165

Contatos para: folhamaconica@gmail.com

Visite nosso blog: <http://folhamaconica.blogspot.com/>

Baixe as edições antigas da Folha em: <http://SITIO-FOLHA-MACONICA.4shared.com/>

Os irmãos podem enviar colaborações para o sítio da Folha Maçônica

35 E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou.

E aconteceu que, abençoando-os ele, se apartou deles e foi elevado ao céu.

E, adorando-o eles, tornaram com grande júbilo para Jerusalém.

E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém. (Nota de Aquilino R. Leal)

36 E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração,

A pregar liberdade aos cativos, E restauração da vista aos cegos, A pôr em liberdade os oprimidos, A anunciar o ano aceitável do SENHOR.

E, cerrando o livro, e tornando-o a dar ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

Tudo por meu Pai me foi entregue; e ninguém conhece quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar. (Nota de Aquilino R. Leal)

37 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas. (Nota de Aquilino R. Leal)

38 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores. (Nota de Aquilino R. Leal)

39 Só Lucas está comigo. Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério. (Nota de Aquilino R. Leal)

40 Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, e Marcos, o sobrinho de Barnabé, acerca do qual já recebestes mandamentos; se ele for ter convosco, recebei-o;

E Jesus, chamado Justo; os quais são da circuncisão; são estes unicamente os meus cooperadores no reino de Deus; e para mim têm sido consolação.

Saúda-vos Epafras, que é dos vossos, servo de Cristo, combatendo sempre por vós em orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e consumados em toda a vontade de Deus.

Pois eu lhe dou testemunho de que tem grande zelo por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis.

Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas. (Nota de Aquilino R. Leal)

41 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo quanto Jesus começou a fazer e ensinar. (Nota de Aquilino R. Leal)